



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DIA NACIONAL DAS COLETIVIDADES

AUDITÓRIO ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS

SÃO BENTO – 31 DE MAIO DE 2017

Hoje é dia nacional das coletividades.

Começo por agradecer ao Dr. Augusto Flor a honra do convite para presidir a esta sessão e receber da sua mão o Galardão Instrução e Arte, que decidiram atribuir à Assembleia da República.

O Dia Nacional das Coletividades foi reconhecido pela Assembleia da República através da aprovação da lei 34/2003 de 22 de Agosto.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Este reconhecimento da Casa da Democracia não é fruto do acaso. Já o grande teórico da democracia, Alexis de Tocqueville, notava, ao olhar para a América do século XIX, a importância da vitalidade da sociedade civil para a qualidade de uma democracia.

Uma democracia pluralista não vive só de eleições. Vive de uma cidadania diária, assente num espaço público forte e na autonomia das instituições da sociedade civil.

As coletividades ocupam um lugar cimeiro entre essas instituições pelo que representam na vida social, cultural e desportiva das populações e das localidades.

Em muitos casos são a única presença de organização coletiva em tantas aldeias deste País, representando uma rara oportunidade de participação e socialização.

São instituições intermédias, de mediação, essenciais à ligação entre o cidadão e o Estado central ou as autarquias locais.

Não é por acaso que uma das prioridades de qualquer ditadura quando se instala é justamente minar a força das coletividades, neutraliza-las, controlá-las e se possível extingui-las.

As ditaduras alimentam-se do isolamento, da atomização, da transformação do cidadão em mero indivíduo.

Isto aconteceu em muitos contextos históricos, muito diferentes.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

É por isso que devemos sempre velar pela autonomia da sociedade civil. Defender a força das coletividades é defender a consolidação da democracia!

Este ano, as Comemorações são dedicadas à Revisão da Legislação Associativa.

Está em debate um conjunto de propostas e medidas, e para isso contam aqui com a presença de deputados e membros do Governo.

Estou certo que contarão não só com a presença como com a maior atenção da parte do poder político.

Este movimento associativo ligado à cultura, ao lazer e ao desporto, representa mais de metade da Economia Social e conta com mais de 30 mil entidades, mais de 400 mil Dirigentes e mais 3 milhões de associados.

Estamos a falar de um grande movimento social em Portugal, só comparável à força da Igreja ou do sindicalismo.

É uma forte expressão de cultura cívica, numa sociedade tantas vezes acusada de ter défices de participação cidadã.

No setor da cultura e do desporto isso não é manifestamente verdade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues